

## Ex-juíza em Curitiba denunciou irregularidades da ‘lava jato’, mas foi ignorada

A ex-juíza Luciana Bauer, que atuou na 17ª Vara Federal de Curitiba, testemunhou irregularidades da finada “lava jato” e afirmou que denunciou os abusos, foi ignorada, sofreu intimidações e depois abandonou o cargo.

Em [entrevista](#) à TV GGN na última terça-feira (22/4), ela contou ao jornalista Luís Nassif detalhes do que presenciou em relação aos procuradores e ao ex-juiz e hoje senador Sergio Moro (União-PR).

Após deixar a magistratura em 2022, Bauer passou a aconselhar o juiz Eduardo Appio, que ocupou o antigo posto de Moro por alguns meses em 2023. Foi ela quem teve a ideia de pedir ao Conselho Nacional de Justiça a [correição](#) extraordinária na 13ª Vara Federal de Curitiba e na 8ª Turma do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, responsáveis pelos processos da “lava jato”.

Na entrevista, a ex-juíza contou que percebeu indícios de irregularidades durante um plantão judicial. O Superior Tribunal de Justiça havia determinado a soltura de Renato Duque, ex-diretor da Petrobras, mas Luciana Bauer notou que o Habeas Corpus estava parado, sem cumprimento, escondido dos plantonistas. A diretora da vara alegou que o então procurador Deltan Dallagnol estava prestes a oferecer uma denúncia.

Segundo o relato, a então juíza determinou o cumprimento da decisão do STJ, mas o documento elaborado por ela desapareceu do sistema.

Luciana Bauer alertou que HCs estavam sendo ocultados e que diretoras apagavam documentos dos juízes plantonistas, mas nada foi apurado. Na sequência, passou a ser alvo de pressões, inclusive do próprio Moro.

“Desde o início, pedi que se investigasse não apenas os recursos financeiros, mas principalmente as possíveis falsidades ideológicas, como a ocultação de documentos. Habeas Corpus chegavam de todo o país e eram escondidos para manter pessoas presas e forçá-las a delatar. Esse era o esquema”, afirmou Bauer.

De acordo com ela, as diretoras sabiam tudo o que aconteceu, mas nunca foram ouvidas seriamente para uma investigação completa. “É preciso fazer uma devassa nos dados apagados do e-proc”, completou.

A ex-juíza disse que guardou provas das irregularidades da “lava jato” em seu computador no tribunal. Mas, certo dia, a equipe técnica da corte alegou algum problema e trocou o *hardware*. Quando ela ligou o computador novamente, os documentos haviam se perdido.

“É tão feio, tão obscuro, que todo o Poder Judiciário deveria pedir desculpas. Meu sonho é ver uma pedra dourada na entrada do TRF-4 dizendo: ‘Aqui conspiramos a Constituição Federal. Aqui não se fez Justiça. Pedimos desculpas ao povo brasileiro por termos roubado uma eleição’. Mas isso não vai acontecer, porque quem está lá não quer reconhecer”, concluiu.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2025-abr-26/ex-juiza-em-curitiba-denunciou-irregularidades-da-lava-jato-mas-foi-ignorada-3/>

